

OS TUTORES A DISTÂNCIA EM SUA PRÁTICA LABORAL: ANÁLISES

Mogi das Cruzes, 18/05/2014

Mara Yáskara Nogueira Paiva Cardoso – Universidade Braz Cubas
mara.yaskara@braz.cubas.br

Classe: 1- Investigação Científica

Setores Educacionais: 3 – Educação Superior

Áreas de Pesquisa:

Nível Macro – D. Teorias e Modelos

Nível Meso – J. Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Nível Micro – N. Interação e Comunicação em comunidades de aprendizagem

Natureza: A - Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

Na formação do aluno em nível universitário, todos os que atuam em uma universidade precisam entender que direta ou indiretamente influenciam a sua formação universitária. Será o aluno quem irá comprovar em sua futura prática profissional a missão que norteou o trabalho acadêmico da instituição. Por esse entendimento consideramos a universidade, seja de natureza pública ou privada, um bem público, porque afinal, sua determinação é de uma formação educacional e profissional de quem a busca, com benefícios para a sociedade. Assim, é preciso uma reflexão quanto a condição da formação do tutor da educação a distância que é desenvolvida as diversas instituições de ensino superior. A análise foi feita sob a luz do que se concebe como formação para a tutoria em um olhar de formador, educador, de uma educação universitária com as peculiaridades que tem a educação a distância. A categorização laboral possui o objetivo de saber pela prática da tutoria se a formação que os tutores receberam proporcionou condições seguras e necessárias ao seu trabalho com o aluno. E, também, para obter informações sobre qual deva ser uma formação pretendida para a tutoria a distância. A pesquisa em questão iniciou com a leitura dos dados coletados de um total de 145 sujeitos respondentes.

Palavras chaves: educação a distância, tutoria, formação docente.

Em 2011 e 2012 aplicamos dois questionários *online* para tutores de cursos de instituições de ensino superior público e ensino superior privado. A pesquisa se deu em razão da busca por saber em um contexto macro como está a formação docente para a tutoria a distância.

O tutor a distância é o profissional no contexto do ensino da educação a distância que é mais visível para o aluno em relação à docência e em sua relação aluno-escola. Pois, é o tutor quem está presente para atendê-lo em suas dúvidas, objeções, inseguranças e responsabilidades; representando a autoridade da escola no seu processo de formação.

Na análise sobre a Universidade do século XXI, Santos (2005) prevê um abalo na estrutura de territorialidade que o conceito *campus* possui nas possibilidades que as TIC trouxeram para a disseminação da informação, e em consequência, a sua influência sobre o ensino e a aprendizagem do aluno em seu regime e forma de estudo que é feito extra *campus*. Com uma ação do estudante em formatos diferenciados, coloca em questão o que o conceito de *campus* apresenta em sua essência da co-presença, professor-aluno, aluno-aluno, alunos-sala de aula, alunos-diretório acadêmico, alunos-laboratórios, alunos-biblioteca e outras dualidades. Ele ainda cita que “O impacto destas transformações na institucionalidade das universidades é uma questão em aberto” (SANTOS, 2005, p.50).

Concebemos o tutor como um profissional atuante na universidade, que participa e tem responsabilidades na formação do aluno que buscou, por meio do ensino superior, um caminho para o enfrentamento da vida social e profissional. Este foi o princípio que norteou o percurso de nossa pesquisa. Ao questionarmos a formação desse tutor, desse profissional do ensino superior, fomos buscar informações para conhecer de maneira consolidada como está e de que forma tem se processado, e ainda, o quê se pensa dessa formação?

Em nossa pretensa concepção de formação docente, não conseguimos enxergá-la sem a luz de Adorno (2006) em seus textos de “Educação e Emancipação”, nas inúmeras reflexões sobre educação e formação de professores. Importante também foi destacarmos sobre a tecnologia nesse contexto de formação para uma docência que se utiliza dela sem crítica. No seu contexto de uso na EaD qual é a sua influência e qual será a

aprendizagem do aluno? A fetichização causada pela técnica trazida à baila pelos pensadores da escola de Frankfurt nos alerta para atentarmos e analisarmos se há uma relação racional ou de supervalorização.

A pesquisa desenvolvida objetivou resultados quantitativos e qualitativos. As questões foram elaboradas sob o formato de levantamento de informações (*survey*), com questões fechadas, testes, *checklists*, por meio de um questionário *online*. Apesar do uso do questionário a forma estruturada das informações quantitativas permitiu a mensuração de dados de nossa população (TERENCE e FILHO, 2006, p.4). O método científico, mesmo aplicado no campo das ciências sociais, deve ser positivo, isto é, devemos encontrar a objetividade.

(CERVO e BERVIAN, 2002, p.25) citam que “a pesquisa tem que ser positiva, deve preocupar-se com o que é, e não com o que pensa que deve ser”. Na pesquisa qualitativa utilizamos direcionamentos ordinais e nominais.

As técnicas aplicadas seguiram, segundo Bryman (1989, *apud* MARTINS, 2010, p.51), algumas características de uma pesquisa quantitativa pois “na abordagem não muito estruturada, há uma proximidade com o fenômeno estudado e as interpretações individuais são peças de um mosaico, que os diversos pontos de vista se complementam, mas também se divergem”.

A análise foi feita sob a luz do que se concebe como formação para a tutoria em um olhar de formador, educador, de uma educação universitária proposta com peculiaridades como as que têm a educação a distância. A categorização laboral possui o objetivo de saber pela prática da tutoria se a formação que os tutores receberam proporcionou condições seguras e necessárias ao seu trabalho com o aluno.

A pesquisa em questão iniciou com a leitura dos dados coletados de um total de 145 sujeitos respondentes válidos. A amostra dos sujeitos neste questionário é menor que a amostra realizada na análise sócio-demográfica. Uma das razões foi que os respondentes ao acessarem os questionários não se atentaram às duas partes, correspondentes às categorias, e também outros, pela extensão e maior complexidade das respostas a estas questões. Alguns optaram em não completarem o questionário, o que resultou em sua invalidação pela falta de condições estatísticas para a análise das informações.

O questionário foi desenvolvido com dez questões objetivas, sendo destas seis apenas objetivas e quatro com complemento explicativo/esclarecedor.

O dia a dia e a estrutura de trabalho

A primeira questão deste questionário avaliou sobre as reuniões que são realizadas regularmente. Do universo de 145 tutores a distância participantes da pesquisa, 102, ou 70,3%, disseram ser com o coordenador de curso. Foram 54 respondentes ou 37,2% que afirmaram fazerem reuniões regulares com o professor responsável, e, 33,8%, ou seja, 49 respondentes, disseram que suas reuniões são com o professor conteudista da disciplina. Cabe salientar, que os números ultrapassam os 100%, pois a questão permitiu respostas múltiplas.

A proximidade do professor com o tutor se demonstra tímida se comparada com a do coordenador de curso. O professor é quem detém o conhecimento da disciplina desde o seu planejamento até sua avaliação final, o que justifica a sua aproximação do tutor, sem desmerecer a importante proximidade, também, do coordenador do curso. Os docentes específicos conteudistas, o professor responsável e o tutor precisam dialogar. É fundamental esse contato para um bom trabalho de tutoria a distância.

A segunda questão desta categoria da prática aborda sobre o curso que o tutor está atuando ou já atuou. Tivemos respostas invalidadas por nossa pesquisa estar circunscrita no ensino superior apenas na graduação. Alguns respondentes considerarem a sua atuação em cursos de pós-graduação e extensãoⁱ, que foram desconsiderados. O número total foi de 145 respondentes. Destes 72 foram classificados como invalidados.

As respostas estão representadas em: Pedagogia: 21 tutores; Licenciaturas: 20 tutores; Tecnólogos: 18 tutores e Bacharelados: 14 tutores.

Esta informação confirma o investimento feito pelo governo federal e pelas IES particulares na formação de professores pelo ensino superior a distância. Vemos que 56,2% dos tutores estão em cursos de formação de professores, em contrapartida a 43,8% de tutores que estão divididos entre os cursos de graduação em tecnologia e os bacharelados.

Quanto à carga horária semanal dedicada, ela variou de 4 horas a 40 horas semanais. A carga horária semanal mais comum no trabalho da tutoria a distância é de 20 horas, mas existem acima disso, 36 horas e 40 horas.

A questão 3 refere-se ao número de alunos por tutor, um tema muito discutido na comunidade da EaD. Dos tutores, 42,8% atendem até 30 alunos. São 62 tutores nessa condição em um universo de 145 respondentes. E, 59 tutores ou 40,7%, atendem de 31 alunos a 60 alunos.

Totalizamos assim, 83,5% tutores que atendem até 60 alunos. Essa informação é relevante para uma realidade de EaD em que o número de alunos por tutor era muito grande. Mas, ainda existe quem atenda um número de alunos por tutor acima de 100 alunos. Os dados mostram que 21,3% dos tutores atendem acima de 100 alunos, destes, 50% acima de 200 alunos.

Isoladamente alguns respondentes disseram atenderem acima de 300 alunos, 600 alunos e até 1000 alunos. Tivemos três respondentes os quais consideramos inválidos, apesar de terem se classificado na resposta “outro”, pois disseram que ainda não haviam iniciado a tutoria.

Responsabilidades versus dificuldades

A quarta questão perguntou ao tutor o seguinte: **Dentre os itens abaixo, quais você classifica como os difíceis no dia a dia do seu trabalho com a tutoria a distância?**

O objetivo desta questão foi obter informação segura das principais dificuldades que o tutor a distância possui em sua prática tutorial rotineira. Interessante foi comprovar que a motivação, ou melhor, **manter o aluno motivado** como o item que atingiu o maior número de respostas. Considerado como o difícil para 84 dos respondentes, equivalente a 57,9% da amostra de 145 sujeitos. Em segundo, porém próximo ao outro, também em relação ao aluno, com 83 respostas, 57,2% da amostra responderam ser um item difícil **o aluno entregar as atividades dentro dos prazos determinados**.

Esta relação tutor x motivação do aluno é citada na literatura como uma das principais responsabilidades do tutor. É exaltada essa condição no desempenho do trabalho de tutoria pelo documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007).

Outro ponto que destacamos é quanto ao 4,1% que recebeu o item **usar a tecnologia**. O tutor declara que este não se situa como um dos itens que lhe são difíceis em seu trabalho da tutoria, pelo contrário, é o que menos é apontado como difícil. O Gráfico 1 nos detalha sobre os itens que o tutor classifica como difíceis em seu dia a dia da tutoria.

Sobre a importância de certos itens específicos para o trabalho da tutoria elencamos a questão 5. Aspectos relevantes ao trabalho do tutor foram considerados nesta questão classificados em grau de importância: sem muita importância, importante, muito importante e decisivo. Em um universo de 145 respondentes tivemos apenas 8 que não responderam à questão, restando 137 respondentes.

Quase decisivo para o trabalho do tutor para 86 participantes é possuir **o domínio do conteúdo**, seguido do **domínio das tecnologias utilizadas no curso**. Outro ponto foi **receber orientação segura para a avaliação** também considerado muito importante, porém, não tão decisivo. Um item se destacou em 46,7% de respostas considerando-o muito importante, **propor e executar mudanças nas atividades e avaliações da aprendizagem**, seguido de 45,3% de respostas que disseram ser muito importante **participar da concepção da avaliação da aprendizagem**, e 43,8% de respostas que consideram **propor atividades que complementem os conhecimentos da(s) disciplina(s)** como muito importante.

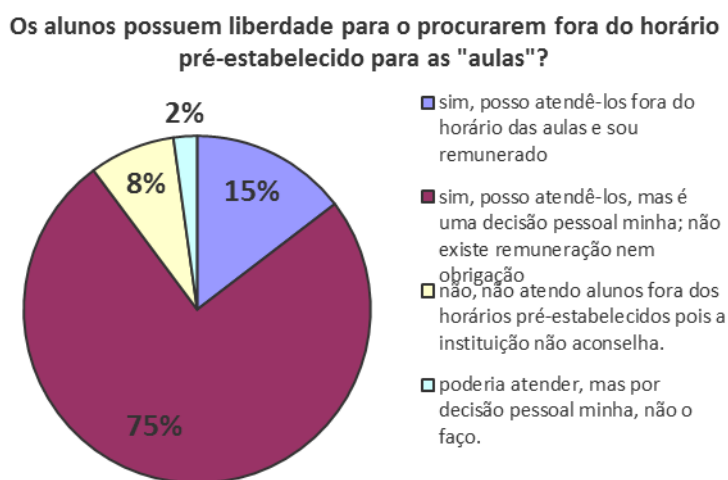
Sobre a questão 5 há nas respostas dos tutores um sentimento, um desejo de estar no processo de concepção das atividades e avaliações reconhecendo-se como participante da docência. O quadro 1 mostra quais são os itens considerados pelo tutor para o seu trabalho.

Quadro 1 – Itens importantes para o trabalho da tutoria

Avalie a importância dos itens abaixo para o trabalho da tutoria a distância?						
Itens da questão	Sem muita importância	Importante	Muito importante	Decisivo	Média	Respondentes
Ter domínio da(s) tecnologia(s) utilizada(s) no curso	2	13	38	84	3,49	137
Ter domínio do(s) Conteúdo(s)	2	12	37	86	3,51	137
Receber orientação segura para avaliação	2	16	51	68	3,35	137
Formação específica para a docência a distância (curso, oficina, workshop sobre o tema)	4	29	56	48	3,08	137
Participar/acompanhar da concepção do PPC.	15	43	56	23	2,64	137
Participar do planejamento do ensino da(s) disciplina(s), principalmente em relação às atividades online	10	42	53	32	2,78	137
Participar da concepção dos materiais didáticos	25	55	43	14	2,34	137
Participar da “inserção” dos conteúdos no ambiente tecnológico	39	50	34	14	2,17	137
Participar da concepção da avaliação da aprendizagem	6	43	62	26	2,79	137
Propor/executar mudanças nas atividades e avaliações da aprendizagem	7	34	64	32	2,88	137

A relação de proximidade que se estabelece entre tutor e aluno, a visibilidade do tutor para o aluno pode ser comprovada pela questão 6. Do universo de 137 sujeitos, 75 respondentes responderam sim à pergunta: **Os alunos possuem liberdade para o procurarem fora do horário pré-estabelecido para as "aulas"?** Com a observação desses 75 respondentes assumirem ser uma decisão pessoal. Outros 14,6% responderam sim, mas possuem remuneração para tal ação. Menos de 10% responderam não sendo uma decisão institucional, e 2% assumiram não quererem fazer esse tipo de atendimento, apesar de poderem. O Gráfico 1 apresenta sobre o atendimento ao aluno fora do horário estabelecido para a tutoria.

Gráfico 1 – Atendimento a alunos fora do horário estabelecido



Fonte: Autoria própria

A pesquisa confirmou que, 90,5% dos respondentes afirmaram sempre assumir o alerta ao aluno sobre manter-se atento aos prazos de suas atividades, e, 83,2% e 81,8% respectivamente, disseram que desempenham e assumem a responsabilidade de avaliar as produções textuais dos alunos e tirarem as dúvidas do aluno quanto ao conteúdo.

As duas últimas afirmações respondidas por mais de 80% dos tutores questionados são funções coerentes com o trabalho da tutoria a distância.

Todavia, ao assumir para si a responsabilidade de alertar o aluno sobre às suas responsabilidades quanto ao cumprimento dos prazos, vemos dois pontos importantes: 1) Esse papel de acompanhamento aos prazos do aluno não se caracteriza em uma ação de tutoria, e sim de uma simples monitoria, assistência; 2) O aluno do ensino superior e principalmente pela própria característica, o aluno de EaD, necessita ser trabalhado sobre sua independência e autonomia para que ele também assuma como responsabilidade a sua aprendizagem.

Outra questão elenca 22 itens com diversas funções que podem ser desempenhadas pelo tutor a distância. Eles abrangem funções pedagógicas e administrativas. Destes 22 itens, 17 estão com mais de 50% de respostas **sempre**, o que significa que o tutor desempenha muito mais do que uma atividade de ensino.

Outra questão pergunta ao tutor se a ação dele é acompanhada e registrada e se ele considera que possui autonomia em seu trabalho de tutoria. Os números apresentam que 85,8% dos tutores responderam que são acompanhados e há registro de suas ações, ou seja, sua ação é **totalmente administrada**, e 11% consideram que a sua ação é mais ou menos administrada. Em relação à sua autonomia, ou o que consideram ser autonomia, 46,5% disseram **possuir autonomia** e 44,9% disseram que possuem **mais ou menos autonomia** em sua ação como tutor. O universo de 145 sujeitos desta questão se resume a 127 respondentes, pois 18 não responderam.

A questão possui um complemento de justificativa às respostas que nos mostraram, em sua maioria, um acompanhamento efetivo da tutoria e uma autonomia de ação também administrada. O Respondente 74 (07 fev. 2012, 7h30min) justificou sua resposta com “O trabalho na plataforma é acompanhado pela coordenação, porém possuo autonomia para postar assuntos que são do interesse do aluno”. No Quadro 2 apresentamos sobre a relação à sua ação como o tutor a distância considera.

Os conhecimentos e a formação para tutoria

Para o tutor quais são os conhecimentos que ele considera necessários ter/receber para a sua prática tutorial? Esta foi uma questão do questionário. Pelas respostas obtidas pudemos fazer uma classificação pelo grau de importância para o tutor para os cinco conhecimentos que receberam maior número de respostas. Em um universo de 145 sujeitos, apenas 127 responderam e 18 desconsideraram a questão. Em ordem de importância dos conhecimentos considerados pelo tutor como os de maior precisão para a prática tutorial são: **1º** Capacitação continuada no uso de novas tecnologias, 80,3% de respostas; **2º** Orientação e Avaliação da Aprendizagem, 78,0%; **3º** Planejamento e Organização de Ensino, 75,6%; **4º** Comunicação (escrita, dialógica, audiovisual, midiática), 70,9%; **5º** Metodologias/Estratégias de Ensino, 70,1%.

O conhecimento escolhido como o de maior importância, **imprescindível**, recebeu 102 respostas. É o que se refere à capacitação continuada no uso de novas tecnologias, porém há uma situação interessante nessa escolha porque no item tecnologia aplicada na educação, bem menos, 67,7% consideraram imprescindível esse conhecimento, com 86 respostas.

Para usar a tecnologia na educação é preciso estar bem capacitado, com domínio, por isso em nosso entendimento, este item deveria aparecer em 2º lugar, logo após a capacitação no uso das TIC. Outros itens elencados como os de maior importância, com a exceção da comunicação, são os mais óbvios de um tutor querer adquirir por sua condição na docência. O Quadro 2 apresenta os conhecimentos que são considerados importantes para o tutor.

Quadro 2 – Conhecimentos considerados importantes para o tutor

Por favor, classifique conforme a seguir: 1 = Pouco Importante e 5 = Muito Importante (imprescindível) para os conhecimentos que você considera necessários um tutor ter/receber para a sua prática tutorial.						
Itens da questão	1	2	3	4	5	Respostas
Planejamento e Organização de Ensino	0	4	3	24	96	127
Projeto Pedagógico	0	4	8	33	82	127
Metodologias/Estratégias de Ensino	0	2	8	28	89	127
Orientação e Avaliação da Aprendizagem	0	0	3	25	99	127
Tecnologia aplicada na Educação	1	1	6	33	86	127
Estilos de Aprendizagem	0	3	12	41	71	127
Educação de Jovens e Adultos / Andragogia	3	7	16	46	55	127
Teorias Educacionais	0	10	24	37	55	126
Design Instrucional	2	9	30	47	39	127
Mapas Conceituais	1	10	31	49	36	127
Comunicação (escrita, dialógica, audiovisual, midiática)	0	0	7	30	90	127
Capacitação continuada no uso de novas tecnologias	0	3	3	19	102	127
Respondentes						127
Desconsideraram						18

Fonte: Autoria própria

A próxima questão perguntou ao tutor sobre a sua opinião em relação à formação acadêmica mínima que um tutor deve ter para o desenvolvimento da função. Que o tutor deveria ter um curso de formação em EaD, 77 respondentes disseram essa opção. Isso equivaleu a 61,6% da amostra de 125 respondentes. Outros 56% assumiram que a experiência docente é fundamental para um trabalho de tutoria, lembrando que em na pesquisa sócio-demográfico tivemos 42,5% tutores confirmando a experiência docente de ensino superior com menos de 2 anos.

Sobre a pesquisa do sujeito tutor a distância

A pesquisa com os sujeitos tutores sobre a sua prática laboral nos demonstrou uma realidade de adaptação e conformidade à situação da função.

Ao apontar o conhecimento da tecnologia como um dos principais para o trabalho da tutoria a distância, por mais que a tecnologia seja o instrumento utilizado para permitir a mediação entre o tutor e o aluno, não é concebível que um aprendizado técnico e operacional se mostre como um dos principais. Além de que o próprio tutor não considera essa a sua dificuldade em relação à tutoria. Podemos dizer que a educação a distância “foi conquistada espiritualmente pela indústria cultural”. A tecnologia se mostra como “algo em si mesma, um fim em si mesmo, uma força própria, esquecendo-se que ela é a extensão do braço dos homens” (ADORNO, 2006, p. 132).

É clara a situação de semicultura presente nas respostas dos tutores. A reflexão esperada, imposta pela própria condição de um trabalho diferenciado de docência, não se consolidou na pesquisa.

Ficou claro que a autonomia não encontrou condições de se constituir. O sistema não permite, inclusive, a compreensão ampla e irrestrita de sua razão, como pudemos verificar nas respostas dos tutores respondentes: “Minha coordenadora do AVA registra minhas entradas e possuo autonomia porque dei início às atividades junto a equipe do curso” (RESPONDENTE 93, questão 8 – sobre a ação como tutor a distância, autonomia , 12 dez. 2011, 11:23h).

“[...] às vezes, o coordenador de tutoria acompanha o registro de atividades do tutor. Dependendo do professor, temos **mais ou menos** autonomia de fazer mudanças no calendário, atividades etc” (RESPONDENTE, 83, questão 8 – sobre a ação como tutor a distância, autonomia, 7 fev. 2012, 7:03h, grifo nosso).

Possuir uma autonomia limitada é não possuí-la, pois inerente à autonomia está a liberdade. Nas respostas dos tutores há um conformismo. A falta de autonomia da função imposta pelo sistema com características de administração e acompanhamento apresenta como resultado um aluno também administrado pelas mesmas características do seu tutor.

O acompanhamento do aluno pelo tutor com formato de cobrança, lembrança de cronogramas e prazos, impede-o de sua autonomia como aluno e pessoa que precisa assumir por conta própria, suas responsabilidades, sejam elas positivas ou negativas.

Esse cenário heteronômico da tutoria se estende até o aluno desdobrando-se em um conformismo vigente. É o “potencial destrutivo da semiformação” (PUCCI, 2010, p. 34).

Se concebermos para a tutoria a distância uma formação direcionada à docência, com amplitude de conhecimentos e de tempo para consolidação da formação, não há como negar que, atualmente, segundo a pesquisa, a formação docente para a tutoria a distância é quase que inexistente.

ⁱ Alguns respondentes não se atentaram à pergunta quando se refere à sua atuação atual e passada como tutores a distância, que fossem somente em cursos de graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação --- Para Quê?**. In: Educação e Emancipação. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra. Tradução de Wolfgang Leo Maar, 2006.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- MARTINS, R.A.; **Abordagem Quantitativa e Qualitativa**. In MIGUEL, P.A.C. (coord.) et. al. Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PUCCI, B. **Da ambivalência da educação a distância:** reflexões. In SILVA M; PESCE L; ZUIN A. (orgs). Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SANTOS, B. de S.; **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2.ed. São Paulo:Cortez, 2005.

TERENCE, A.C.F.; FILHO, E.E.; **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** Anais XXVI ENEGEP. Fortaleza: 2006.